

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria de Estado
do Desenvolvimento
Econômico

Secretaria de Estado
de Ações Estratégicas
e Planejamento



instituto
Jones
dos
santos
neves

1500740

PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO



município:

NOVA VENÉCIA

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DAS OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS

RELATÓRIO PRELIMINAR

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E
LEVANTAMENTO DE OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO
MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA
(RELATÓRIO PRELIMINAR)

VITÓRIA, ABRIL/92

PROJETO INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E
LEVANTAMENTO DAS OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO
MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA
(RELATÓRIO PRELIMINAR)

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Albuíno Cunha Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Paulo Augusto Vivácqua

SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
Luís Paulo Velloso Lucas

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
Mauro Roberto Vasconcellos Pylro

COORDENAÇÃO DE APOIO AO PLANEJAMENTO E INFORMAÇÕES BÁSICAS

Luciene Maria Becacici E. Vianna

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS BÁSICOS

Carmen Edy Loss Casotti

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Jussara Maria Chiappane

GERENTE DE PROJETO

Mozart Silva Júnior

EQUIPE TÉCNICA

Dulce Elisa Veresa Lodi - Administradora

José Jacyr do Nascimento - Historiador

José Saade Filho - Geógrafo - Subcoordenador

Kátia Malini de Araújo - Assistente Social

Magno Pires da Silva - Administrador

Maria Célia Chaves Ribeiro - Socióloga

Maria Inês Perini - Assistente Social

Mozart Silva Júnior - Advogado - Coordenador

Nildete Virgínia T. Ferreira - Assistente Social

Ronilda de Fatima Zucatelli - Pedagoga

DATILOGRAFIA

Maria Osória B. Pires

Rita de Cassia dos S. Souza

Vera Lúcia M. Varejão

CAPA

Lastenio Scopel

REPROGRAFIA

José Martins

Luiz Martins

MOTORISTA

José Adriano de Souza

Joseli Silva

REVISADO PELA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO IJSN

"Vedada a reprodução total ou parcial deste documento sem autorização escrita do IJSN".

APRESENTAÇÃO

A estrutura formal do presente relatório preliminar, que contém o perfil do município de Nova Venécia e a sistematização das potencialidades e oportunidades de investimento detectados pelos agentes locais, inicia-se pela caracterização do Município nos seus aspectos físico-geográficos com breve registro do histórico de sua ocupação e da atual evolução populacional, bem como pela breve análise da infra-estrutura social e de serviços básicos.

A dinâmica econômica do Município é analisada pela interação, no território do Município e de sua região, das atividades produtivas relacionadas à pecuária, à indústria e ao setor terciário, o que encaminha para uma identificação da situação existente em termos da rede de infra-estrutura urbana e rural e de serviços públicos.

A partir destas informações de caráter sócio-econômico, apresentam-se as potencialidades e demandas por investimentos sugeridas a partir da investigação local e identificadas pelo trabalho de levantamento de campo, organizado por sua vez também segundo os setores econômicos.

Em síntese, com caráter preliminar para apreciação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Secretaria de Planejamento e Ações Estratégicas, tendo em vista os objetivos superiores a serem ainda determinados, o presente documento constitui uma sinopse das alternativas de investimento apresentadas pelas lideranças locais, necessitando posteriormente de estudos aprofundados sobre a análise de viabilidade das oportunidades detectadas e no presente trabalho relacionadas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. METODOLOGIA	11
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	14
2.1. ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS	14
2.2. HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO, PARCELAMENTO E USO DO SOLO	15
2.3. POPULAÇÃO	16
3. INFRA-ESTRUTURA DE SERVIÇOS BÁSICOS	19
3.1. SISTEMA VIÁRIO	19
3.2. ENERGIA ELÉTRICA	19
3.3. COMUNICAÇÕES	21
3.4. SANEAMENTO BÁSICO	23
3.4.1. ABASTECIMENTO D'ÁGUA	23
3.4.2. ESGOTAMENTO SANITÁRIO	23
3.4.3. LIMPEZA PÚBLICA	23
3.5. SEGURANÇA PÚBLICA	25
4. ASPECTOS SOCIAIS	26
4.1. SAÚDE	26
4.2. EDUCAÇÃO	27
4.3. LAZER	28

5. CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA	30
5.1. ASPECTOS GERAIS	30
5.2. SETOR PRIMÁRIO	33
5.2.1. AGRICULTURA	33
5.2.2. PECUÁRIA	35
5.3. SETOR SECUNDÁRIO	37
5.4. SETOR TERCIÁRIO	41
5.4.1. COMÉRCIO E SERVIÇOS	41
6. LEVANTAMENTO DAS POTENCIALIDADES LOCAIS E OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO	43
6.1. ASPECTOS INFRA-ESTRUTURAIS	43
6.2. POTENCIALIDADES AGROPECUÁRIAS	44
6.3. POTENCIALIDADES INDUSTRIAIS	48
6.3.1. AGROINDÚSTRIAS	48
6.3.2. INDÚSTRIAS DE PRODUTOS ADVINDOS DA PECUÁRIA	49
6.3.3. INDÚSTRIA DE EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE MINERAIS	50
6.3.3.1. GRANITO	50
6.3.3.2. CERÂMICA	50
6.3.4. OUTRAS INDÚSTRIAS COM POTENCIAL DE EXPANSÃO	50
6.4. PÓLO INDUSTRIAL	51
6.5. POTENCIALIDADES ECOTURÍSTICAS	52
DOCUMENTOS CONSULTADOS	54
ANEXOS	56

No período recente do desenvolvimento econômico brasileiro, notadamente durante o chamado "milagre econômico", as transformações introduzidas na economia do País refletiram-se sobre o espaço capixaba. Verificaram-se a desestruturação do modelo agroexportador, baseado no café, e a inserção, embora tardia, do Espírito Santo no modelo urbano-industrial da economia nacional.

A acentuada canalização de recursos de investimentos dos governos estadual e federal para os denominados "grandes projetos" alterou, sobremaneira, a rede urbana do Estado. Como consequência, assistimos a rearticulação e especialização dos diversos espaços locais e regionais do território capixaba, a centralização do desenvolvimento na região da Grande Vitória, com concentração progressiva da população, e a formação de um eixo dinâmico no litoral norte do Espírito Santo, acompanhado de um esvaziamento econômico das cidades interiores.

Patrocinados pelos agentes de um desenvolvimento baseado em grandes unidades produtoras, consideradas capazes de alavancar a economia capixaba e integrá-la à economia da região sudeste do País, os governos estaduais pouco atinaram para consequências de longo prazo resultantes dessa estratégia desenvolvimentista. Estes projetos de grande impacto, voltados para o mercado externo, tiveram uma baixa integração com o restante da economia capixaba em função da pequena expressividade dos capitais nativos e por caracterizarem-se como investimentos de altíssima relação capital/mão-de-obra, gerando uma concentração da renda e do emprego. As vantagens fiscais de que desfrutaram e o alto nível de investimentos

exigidos para viabilizar a infra-estrutura drenaram os recursos necessários também para os investimentos na manutenção e ampliação de uma rede de serviços públicos indispensáveis ao atendimento das demandas crescentes do processo acelerado de urbanização.

O atual Governo estadual, preocupado com a promoção do pleno desenvolvimento econômico e social do Espírito Santo, está buscando articular os interesses dos grupos econômicos vinculados aos projetos de impacto da economia capixaba com os interesses públicos (Estado e prefeituras) para buscar o desenvolvimento no interior do Estado, indentificando oportunidades de investimento capazes de viabilizar o crescimento econômico equilibrado, com o objetivo de superar as desigualdades regionais. Este projeto de interiorização do desenvolvimento busca vincular alternativas de crescimento econômico ao pólo dinâmico da economia capixaba, numa relação de interação sócio-econômica capaz de fundamentar possibilidades de desenvolvimento em curso nas regiões onde ele já se processa, estimular o crescimento em regiões não desenvolvidas e promover a desconcentração econômica da Grande Vitória.

A interiorização do desenvolvimento capixaba pressupõe, portanto, as ações de governo que possam desconcentrar investimentos e descentralizar decisões, através de um elo integrador de todos os setores governamentais.

O presente Perfil Municipal de Nova Venécia constitui um produto preliminar à elaboração de tais políticas alternativas de desenvolvimento, traduzindo para os agentes sociais e econômicos as demandas de investimento que poderão contar com a atuação da iniciativa pública e privada, sinalizadoras de novas possibilidades e indutoras de novas potencialidades, visando o desenvolvimento harmônico e socialmente equilibrado do Estado do Espírito Santo.

1.1 - METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado para apreensão da realidade sócio-econômica dos municípios capixabas, dentro do Projeto de Interiorização do Desenvolvimento, envolveu a concretização dos seguintes momentos:

1º MOMENTO: TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES SECUNDÁRIAS

Organização, classificação e análise das informações sócio-econômicas secundárias disponíveis sobre os municípios.

2º MOMENTO: LEVANTAMENTO DE CAMPO

Desenvolvimento de entrevistas nos próprios municípios, identificando os atores sócio-políticos e as agências governamentais que exercem influências no poder local, visando a coleta de informações primárias.

3º MOMENTO: TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES

Cruzamento das informações secundárias e dos dados levantados em campo, com tratamento analítico da realidade sócio-econômica municipal apreendida.

4º MOMENTO: CONSOLIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO MUNICIPAL

Elaboração dos perfis analíticos de cada um dos municípios capixabas, agrupados, para efeito de cumprimento de etapas, pelas microrregiões homogêneas.

Sistematização das potencialidades e oportunidades de investimento em cada município, identificadas pelos agentes sócio-políticos locais.

5º MOMENTO: ELABORAÇÃO DO PRODUTO FINAL

Elaboração e apresentação para cada município do documento final: Perfil Sócio-Econômico do Município e levantamento das potencialidades e oportunidades de investimento.

6º MOMENTO: ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Divulgação do documento final junto às agências governamentais e entidades privadas sobre as alternativas de investimento sistematizadas pelo trabalho.

Retorno aos municípios para apresentação do trabalho.

Envolvimento da SEDES, para viabilidade de estudos necessários às posteriores escolhas de alternativas.

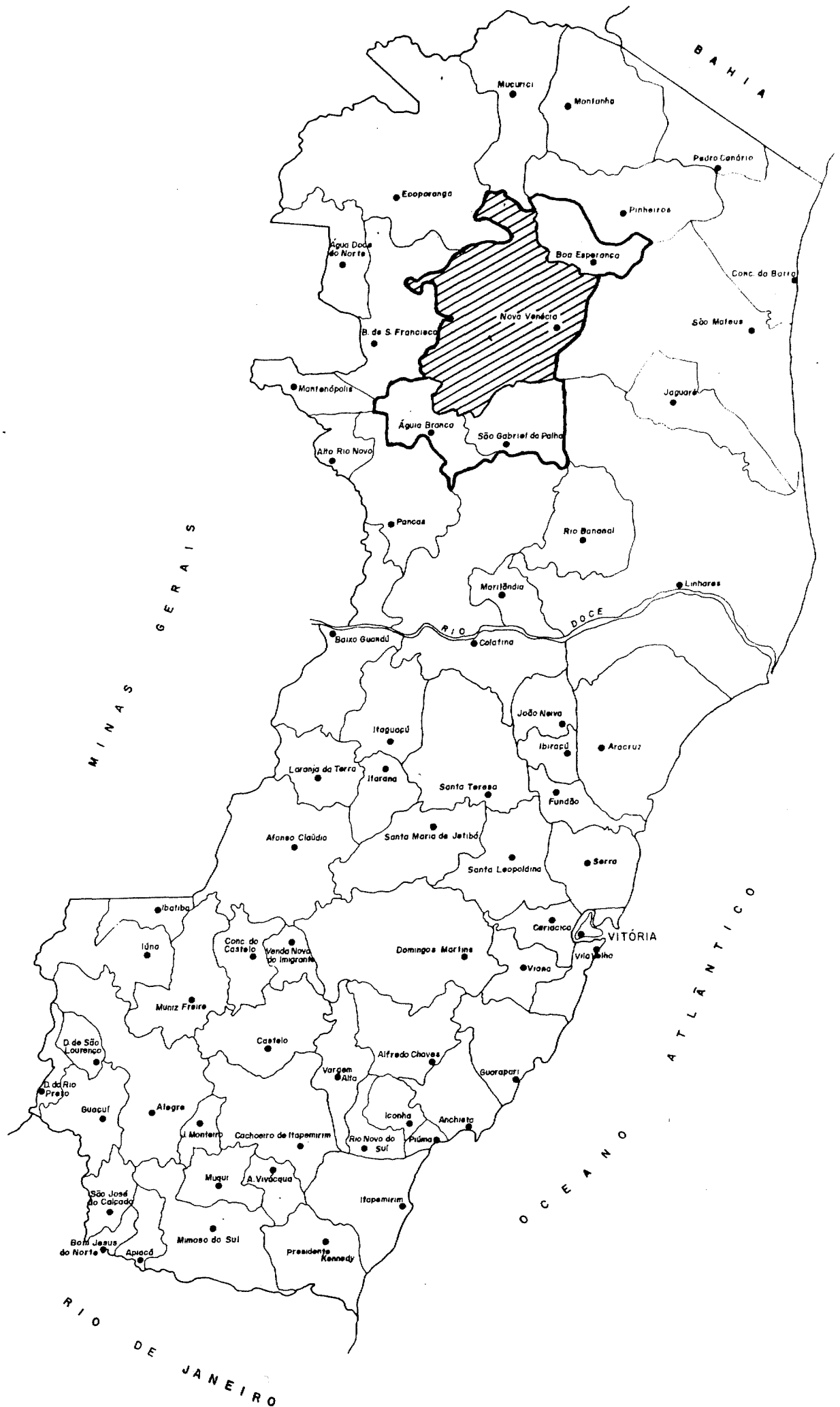
Durante o desenvolvimento do 2º momento da metodologia descrita anteriormente, foram entrevistados os atores sócio-políticos locais e representantes de agências governamentais, a seguir relacionados.

RELAÇÃO NOMINAL DOS AGENTES LOCAIS ENTREVISTADOS

NOME	QUALIFICAÇÃO
- Walter de Prá	Prefeito Municipal
- Eudes Moreira Maciel	Assessor e Coordenador de Planejamento Municipal
- Isaltino Venturim	Presidente da Câmara Municipal
- Alfredo Carlos Coser	Assessor Regional de Pecuária EMATER Regional
- Irineu César Brandão	Escritório local da EMATER
- Waldir Magewski	Presidente da COOPNORTE
- Arnóbio Leite	Presidente Clube dos Diretores Lojistas

Ao ensejo de conclusão do presente relatório, a equipe Técnica do Instituto Jones dos Santos Neves quer registrar os sinceros agradecimentos às pessoas acima citadas, que pela sua vivência e conhecimento da realidade local contribuíram significativamente para a elaboração deste trabalho.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



2.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

2.1 - ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS

O município de Nova Venécia ocupa uma área de 1.917km², significando 4,20% do território do Espírito Santo.

Limita-se ao Norte/Nordeste com os municípios de Mucurici e Boa Esperança, a Leste com o município de São Mateus, ao Sul com o município de São Gabriel da Palha, a Oeste com o município de Barra de São Francisco e Águia Branca e ao Nordeste com o município de Ecoporanga.

O município pertence à Microrregião Homogênea 002 - Nova Venécia -, juntamente com os municípios de Boa Esperança, São Gabriel da Palha e Águia Branca.

O município possui boas condições topográficas - característica geral da região -, com relevo razoavelmente regular, onde 72% do seu território possui declividade abaixo de 30% e somente 28% das terras têm declividade acima daquele patamar, o que caracteriza uma topografia ondulada. Ilustrando esta regularidade de relevo, é importante assinalar que no Município predominam as cotas de 100 a 200m, à exceção de pequenas formações de 400m. A quase totalidade de sua superfície é dominada pela "Zona Serrana", com manchas importantes da "zona das planícies litorâneas e terras arenosas de interior".

As condições de relevo do município propiciam áreas importantes de mecanização, levando certas culturas a um aumento substancial de produtividade, tanto em nível de área plantada como em relação ao potencial da força de trabalho utilizada. Esta "démarche" estará condicionada às condições gerais

determinadas pelo mercado de produtos agrícolas: seja na esfera da demanda interna seja na esfera da demanda externa, de acordo com os condicionamentos engendrados pelo capital comercial local e regional.

As condições climáticas (segundo classificação de Koppen) são definidas por uma predominância acentuada do clima tropical quente, com seca nas baixadas. Sua temperatura média é de 23°C.

2.2 - HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO, PARCELAMENTO E USO DO SOLO

Coube ao Barão de Aimorés, major Antônio Rodrigues da Cunha, realizar a primeira incursão desbravadora da região, atualmente compreendida pelo município de Nova Venécia. Naquela época, em 1870, somente os índios Aimorés habitavam o território.

Posteriormente, vários grupos de colonizadores se instalaram no lugar, dando início a um vasto povoamento e cultivo do solo. Entre essas pessoas estavam migrantes cearenses, que chegaram ao Espírito Santo tangidos pela grande seca da década de 80 do século passado. Junto com esses, diversos imigrantes italianos e, três anos depois, a localidade fundada por Barão de Aimorés foi transferida para outra localidade, situada à margem direita do rio São Mateus. Numa homenagem aos italianos, procedentes, na sua maioria, de Veneza, a denominação do lugar passou a ser Nova Venécia.

No governo Nestor Gomes foi reiniciada a construção da Estrada de Ferro Serra dos Aimorés, que só será concluída oito anos depois, pelo governador Florentino Avidos, ligando Nova Venécia a São Mateus. Em 1953, durante o governo de Jones dos Santos Neves, uma comissão de líderes da comunidade

de realizou um movimento pela emancipação. Assim, a 08 de agosto de 1953, a Câmara Municipal de São Mateus criou o município de Nova Venécia, através da Lei nº 329, ratificada em 11 de dezembro de 1953 pela Lei Estadual nº 767, com a instalação ocorrendo a 26 de janeiro de 1954.

2.3 - POPULAÇÃO

O município de Nova Venécia apresenta em 1991 uma população de 47.708 habitantes. A seguir, algumas considerações sobre a evolução da população do município, nas décadas de 70, 80 e 91, conforme os Censos Demográficos da FIBGE:

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL (HABITANTES)		
	1970	1980	1991
Nova Venécia	47.480	45.667	47.708

A taxa de crescimento anual registrada pela FIBGE é de 0,3%.

O quadro acima mostra um fenômeno que nos últimos anos não é muito comum aos demais municípios capixabas, a não ser os pertencentes à Grande Vitória: um pequeno acréscimo da população entre os anos 70 e 90, passando de 47.480 habitantes para 47.708, apesar de uma queda em 1980, conforme resulta dos preliminares, por município, do Censo Demográfico/91 - IBGE/ESET-ES.

A população residente em 01.09.91, por distrito e segundo o sexo, é apresentada no quadro abaixo:

	POPULAÇÃO		HOMENS	MULHERES
	TOTAL	%		
Município de Nova Venécia	47.708	100,00	24.380 (51,10%)	23.328 (48,90%)
Distritos:				
Nova Venécia	26.607	56,40	13.487	13.420
Córrego Grande	8.130	17,04	4.171	3.959
Guararema	7.046	14,77	3.727	3.319
Rio Preto	1.086	2,28	578	508
Santo Antonio do Quinze	4.539	9,51	2.417	2.122

Fonte: FIBGE - Censo Demográfico 1991

Os dados acima confirmaram que a maioria da população do município reside no distrito-sede (56,40%) e que predominam, com uma pequena margem de diferença, os residentes do sexo masculino (51,10%).

A densidade demográfica do município é de 24,88 hab/km², bem abaixo da densidade estadual, que é de 56,98 hab/km².

A relação entre população urbana e rural se deu conforme mostra o quadro a seguir:

(1.000 hab.)

POPULAÇÃO	ANOS	1970	1980	1991
Rural		36,9	28,6	-
Urbana		11,1	17,1	-

É importante assinalar que o ganho populacional na zona urbana pode ser explicado por movimentos migratórios intra-municipais e, ainda, que o fenômeno do êxodo rural, comum no município, tem levado muitas famílias a migrarem para outros estados, a exemplo das que se dirigiram para o Estado de Rondônia.

No documento "Relatório Vocacional do Município"* está registrado que:

"(...) no quadro das transformações recentes da agropecuária, cabe ressaltar a relativa estagnação da produção de alimentos, em decorrência da falta de uma política oficial para o setor agrícola. Os reflexos adversos dos vários planos econômicos (Plano Cruzado, Bresser, Verão e outros), trouxeram e estão trazendo consequências gravíssimas para a sociedade em geral, como: recessão, desemprego, greves, desabastecimentos, concordatas e falências, atingindo também o produtor rural, alijando-o do processo produtivo com o conseqüente êxodo rural".

"Com a crise na agricultura e no setor comercial, força o município de Nova Venécia a buscar alternativas que venham dotá-lo de estrutura e fomento ao seu desenvolvimento, acreditando na perspectiva de consolidação do Espírito Santo como Estado industrial periférico, no momento em que a indústria torna-se o setor preponderante da economia capixaba".

* O Relatório Vocacional do município de Nova Venécia foi elaborado em agosto de 1991 pela Comissão Pró-criação do Pólo Agroindustrial de Nova Venécia, formada por 15 entidades e órgãos públicos do município.

3. INFRA-ESTRUTURA DE SERVIÇOS BÁSICOS

3.1 - SISTEMA VIÁRIO

"A sede do Município está servida por três vias asfaltadas, possuindo uma malha viária vicinal abrangendo quase todo o Município. As vias carecem de conservação e necessitam da reabertura de alguns trechos para o transporte de cargas pesadas, como é o caso do granito".*

3.2 - ENERGIA ELÉTRICA

A energia elétrica consumida no município de Nova Venécia é fornecida pela ESCELSA - Espírito Santo Centrais Elétricas S/A -, concessionária responsável pela geração e transmissão de eletricidade no Estado do Espírito Santo.

A rede elétrica do município tem potencial razoável em relação à média estadual. O quadro a seguir representa o consumo de energia elétrica, por setor da economia:

* Fonte: Relatório Vocacional do Município, agosto/91.

MUNICÍPIO	A - RESIDENCIAL	B - COMERCIAL	C - INDUSTRIAL
NOVA VENÉCIA	Consumidores 5.414	790	81
	Consumo 596.734	231.091	761.214
	Receita 15.800.359,87	8.507.713,66	16.355.039,63
	D - PODER PÚBLICO	E - RURAL	F - SERV. PÚB.
	Consumidores 119	1.652	11
	Consumo 60.670	357.391	132.974
	Receita 2.148.823,25	7.450.774,35	2.576.587,81
G - ILUMINAÇÃO PÚBLICA	H - CONS. PRÓPRIO	I - CONSUMO INTERNO	
Consumidores 23	04	01	
Consumo 131.545	7.920	7.983	
Receita 2.144.174,99	242.432,78	283.899,58	
J - SUPRIMENTO	TOTAL MUNICÍPIO		
Consumidores 0	8.075		
Consumo 0	2.242.522		
Receita 0,00	55.514.805,92		

Fonte: ESCELSA - Referência Outubro/91

3.3 - COMUNICAÇÃO

O Município, de acordo com informações da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, conta com:

- cinco jornais locais, com periodicidade semanal;
- duas emissoras de rádio FM;
- serviço de correios e telégrafos;
- televisão com acesso e quatro canais.

O Sistema de Telecomunicações que atende ao município de Nova Venécia é de responsabilidade da TELEST - Telecomunicações do Estado do Espírito Santo S/A.

O quadro a seguir apresenta os terminais telefônicos de Nova Venécia em serviço e instalados no ano de 1991.

Foi instalado em três distritos do Município um espaço físico onde há atendimento médico, serviço de correio e de telefone. A prefeitura pretende expandir este projeto para os demais distritos do Município.

O sistema de transporte de passageiros e cargas é composto de três empresas que estão atualmente em operação, a saber:

- Viação São João: transporte municipal
- Viação Marapé: transporte municipal
- Viação Águia Branca - transporte intermunicipal

O município está servido de um campo de pouso para pequenas aeronaves, oferecendo condições de acesso rápido a quem dispõe de pouco tempo.

LOCALIDADE E PERCENTUAL	TERMINAIS EM SERVIÇO				
	RESIDENCIAL	NEGÓCIO	TRONCO	NEGÓCIO + TRONCO	TOTAL EM SERVIÇO
Espírito Santo	121.287	35.438	11.472	46.910	168.197
MRH 002 - Nova Venécia	1.934	725	90	815	2.749
% em relação ao ES	1,6%	2%	0,8%	1,7%	1,6%
Nova Venécia	795	328	59	387	1.182
% em relação ao ES	0,6%	1%	0,5%	0,8%	0,7%
% em relação MRH 002	41%	45%	66%	48%	43%

Fonte: TELEST

3.4 - SANEAMENTO BÁSICO

3.4.1 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O serviço de abastecimento de água no município de Nova Ve
nécia é beneficiado pela Companhia Espírito-Santense de Sa
neamento - CESAN.

O quadro a seguir apresenta o número de ligações da CESAN fa
turadas no Município em dezembro/91.

3.4.2 - ESGOTAMENTO SANITÁRIO

O município é carente de esgoto sanitário, acarretando a
proliferação de verminose, esquistossomose, entre outras do
enças.

A Prefeitura Municipal está com um projeto no Governo Fede
ral, aguardando a aprovação para o tratamento do sistema de
esgoto, conforme informações de um técnico da PMNV.

3.4.3 - LIMPEZA PÚBLICA

Apesar da existência de aterro sanitário com área específica
e afastada da cidade para o despejo do lixo, o Município ne
cessita de maior conscientização do poder público local,
no sentido de desenvolver campanhas educativas junto às comu
nidades sobre educação sanitária e preservação do meio ambi
ente.

LOCALIDADE	CATEGORIA DE GRUPO POR CONSUMO				TOTAL GERAL DE LIGAÇÕES
	RESIDENCIAL	COMERCIAL	INDUSTRIAL	PÚBLICA	
NOVA VENÉCIA					
Sede	5.013	648	7	103	5.771
Cedrolândia	114	4	-	1	120
Córrego Grande (Vila Pavão)	352	36	-	5	393
Patrimônio XV/Santo Antônio do Quinze	109	7	-	6	122
Guararema	86	3	-	3	92
Boa Vista	96	3	-	2	101

Fonte: CESAN - 1991

3.5 - SEGURANÇA PÚBLICA

Segundo o Prefeito Municipal, o fato de Nova Venécia sediar o 2º Batalhão da Polícia Militar torna-o, depois de Vitória, o município mais bem servido em termos de segurança pública.

4.

ASPECTOS SOCIAIS

4.1 - SAÚDE

As condições de saúde do município de Nova Venécia apresentam o seguinte quadro, de acordo com o Relatório Vocacional do Município, em 1991:

ESPECIFICAÇÃO	QUANT.
Hospital	02
Centro de Saúde	01
Profissionais	50 aprox.

Observa-se, pela comparação com o quantitativo da população – 47.708 habitantes – que o número de hospitais e centro de saúde não atende à demanda do município.

O sistema precário de saúde vigente no país reflete-se também no município. As prioridades são dadas à medicina curativa, de caráter assistencialista, e quase nenhuma ênfase se dá à prevenção.

Não são desenvolvidas ações que possibilitem o controle das causas da doença que atingem a população, e nem se esclarece às pessoas sobre a natureza das doenças, os riscos e tipos de contágio.

A população de baixa renda sofre as consequências por não poder usufruir, quando necessário, de atendimento médico particular ou de tratamento que requer especialidade. Os pacientes com melhor poder aquisitivo são encaminhados para os centros com maiores recursos.

Encontra-se em discussão, em âmbito nacional, o Sistema Único de Saúde - SUS -, que tem como objetivo proteger, promover e recuperar a saúde. Espera-se que através deste programa a saúde possa superar sua fase crítica.

4.2 - EDUCAÇÃO

O quadro abaixo apresenta o quantitativo de escolas no município, segundo dados da Secretaria Municipal de Educação, em 1992:

NÍVEL DE ENSINO	Nº DE UNID. ESCOLARES	ADMINISTRAÇÃO
Jardim de Infância	02	Estadual
1º Grau (1ª a 4ª série)	04	Estadual (urbana)
1º Grau (1ª a 4ª série)	02	Particular (urbana)
1º Grau	06	Estadual (rural)
1º e 2º Grau	01	Estadual (rural)

O município também possui:

- um curso superior em Educação Física (UFES)
- Uma Escola Agrícola (MEPES)
- Um CIER (Centro Integrado de Educação Rural)

O Centro Integrado de Educação Rural localiza-se na Vila Pavão, funciona em horário integral, com a parte da manhã dedicada ao currículo básico do 1º grau e a parte da tarde ao aprendizado de técnicas agrícolas.

O CIER oferece palestras abordando temas sobre agricultura, saúde, educação e esporte, em conjunto com outros órgãos como a EMATER, a EMCAPA e a Secretaria Estadual de Saúde. Esclarece os efeitos decorrentes do uso abusivo de agrotóxico, desmatamentos, etc. O calendário é estabelecido em função do aproveitamento da mão-de-obra dos alunos na lavoura.

Apesar de o CIER já atingir resultados satisfatórios, poderá melhorar ainda mais no momento em que a Secretaria Estadual de Educação promover sua integração com os diversos níveis de ensino oferecidos à população.

4.3 - CULTURA E LAZER

No que se refere às atividades esportivas, o município possui:

- um estádio de futebol
- um ginásio poliesportivo
- vários campos de futebol de várzeas
- várias quadras para atividades poliesportivas
- um time de futebol "Associação Atlética de Nova Venécia"

As datas tradicionais comemorativas e folclóricas são:

- Arraial de Veneza - a comunidade se mobiliza para a realização da festa junina
- Pomitafro - no mês de dezembro festeja-se a junção das culturas Pomerana, Italiana e Africana
- Reveillon do rio Cricaré - famoso na região.

A cidade conta com um cinema e cinco parques. Será inaugurada, no final de setembro, uma grande praça na cidade — 1km de comprimento e 150m de largura —, na orla do rio Cricaré. O local será palco de todos os eventos culturais.

Existe também o festival de música sertaneja, em abril, o festival de rock, em setembro, e o festival de música popular, em dezembro.

Comemora-se a emancipação política do Município no dia 24 de abril, e durante todo este mês ocorre anualmente a Exposição Agropecuária (em 1992 será a 34ª).

5.

CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA

5.1 - ASPECTOS GERAIS

Considerado como o centro geográfico-econômico do Norte do Estado, o município de Nova Venécia, de acordo com o prefeito Walter de Prá, constitui-se em excelente pólo de desenvolvimento para a região em questão.

Com uma base agrícola solidificada, com tendência à diversificação de culturas, não mais baseada na monocultura do café, o município tem-se aproveitado do Sistema de Cooperativas para manter a produção e comercialização dos produtos cultivados. Destaca-se o importante papel da COOPNORTE - Cooperativa dos Produtores do Norte do Estado do Espírito Santo, fundada em 1956, atualmente com 2030 associados. Dentre os benefícios oferecidos pela Coopnorte aos produtores associados estão: a assistência médica veterinária, a assistência agrônômica, o acesso à rede de supermercados e o recebimento dos dividendos de final de ano, proporcionais ao seu movimento na Cooperativa ao longo do ano.

As principais atividades da Coopnorte estão distribuídas nos seguintes setores:

- Setor Leite: recolhimento, distribuição e industrialização.
- Setor Armazens de Consumo, com entrepostos na sede e em outros municípios da Região Norte.
- Setor Agrícola: aquisição de produtos agrícolas (milho, arroz, feijão).
- Setor Suinocultura.
- Fábrica de Ração.

- Frigorífico.
- Fábrica de embutidos.

A Coopnorte é acionista majoritária das empresas Frinorte S/A e da Suinorte S/A, com recursos dos produtores associados*.

A industrialização do Município – seja através do beneficiamento de produtos primários oriundos da agricultura e da pecuária, seja através do beneficiamento de minerais abundantes na região, seja através de indústrias que atendem às necessidades da expansão e modernização urbana – é considerada a saída para o desenvolvimento econômico-social de Nova Venécia.

A seguir, quadro demonstrativo da arrecadação de ICMS por setor de atividade econômica, nos exercícios de 1981, 1985 e 1990, onde verifica-se que o município participou, em 1990, com 0,88% do total da arrecadação do Estado, percentual este em decréscimo em relação aos exercícios de 1985 e 1981.

*Informações sobre a COOPNORTE obtidas no PDRI, Relatório Municipal de Nova Venécia, elaborado pelo IJSN em 1984, e em entrevista da Equipe com o Presidente, Sr. Waldir Magewski.

ARRECADAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA

ANO	TOTAIS NOMINAIS POR SETOR			TOTAL GERAL	PARTICIPAÇÃO MUNICÍPIO/ ESTADO
	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO		
1981	43.093,00	100.025,00	47.765,00	190.883,00	0,93%
1985	778.624,00	7.675.945,00	3.542.410,00	11.996.979,00	0,96%
1990	23.164.243,66	269.863.263,74	65.677.279,10	358.704.786,50	0,88%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Espírito Santo - 1991

5.2 - SETOR PRIMÁRIO

O município de Nova Venécia, de acordo com o INCRA, tem a seguinte estrutura fundiária*:

EXTRATO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	%
0 - 10,0ha	462	11,80
10,1 - 100,0ha	2.718	75,27
Acima de 101,0ha	431	11,93
TOTAL	3.611	100,00%

Os médios estabelecimentos, de 10,1 a 100,0ha, são predominantes no município, significando 75,27% do total. De maneira geral, as áreas de lavoura se apropriam dos pequenos e médios estabelecimentos, e a pecuária, daqueles de maior área. Do ponto de vista de concentração fundiária, observa-se no município que os estabelecimentos acima de 100,0ha ocupam mais de um terço da área total.

5.2.1 - AGRICULTURA

Nova Venécia, de acordo com dados da FIBGE, apresentou, em outubro de 1991, a seguinte situação na agricultura:

*Segundo o Diagnóstico constante no Programa de Trabalho para 1992, do Escritório Local da Emater-ES.

MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA

LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - OUT./91

IBGE - EEES - CPA

PRODUTO	NOVA VENÉCIA			ESTADO			PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO DO MU- NICÍPIO EM RELA- ÇÃO AO ESTADO (%)
	ÁREA (ha)	PROD. (t)	RM/ha (kg)	ÁREA (ha)	PROD. (t)	RM/ha (kg)	
Café	21.666	17.983	830	508.833	523.611	1.029	3,43
Arroz	1.500	4.500	3.000	32.828	100.408	3.059	4,48
Feijão - 1ª safra	1.200	360	300	33.289	21.086	633	1,70
Feijão - 2ª safra	1.500	750	500	44.575	35.882	805	2,09
Milho	3.500	4.200	1.200	130.190	324.033	2.489	1,29
Cana-de-açúcar	150	6.300	42.000	33.507	1.523.103	45.456	0,41
Mandioca	600	10.800	18.000	21.476	359.952	16.761	3,00
Banana*	210	168	800	24.669	21.112	856	0,79
Cacau	19	4	210	21.061	6.493	308	0,06
Coco-da-Baía*	130	390	3.000	1.359	3.973	2.924	9,81
Laranja*	50	2.500	50.000	2.045	134.490	65.765	1,85
Pimenta-do-reino	60	180	3.000	2.267	5.511	2.431	3,26

*Produção em mil frutos/cachos

Na área agrícola, conforme pode-se depreender do quadro anterior, o café, a mandioca, a cana-de-açúcar, o arroz e o milho constituem as atividades de maior expressão no município, do ponto de vista da produção.

Em termos comparativos com o total da produção estadual, o município é o 2º maior produtor de coco-da-baía (9,81%); o 5º maior produtor de arroz (4,48%); o 6º maior produtor de pimenta-do-reino (3,26%); o 7º maior produtor de mandioca (3,00%), e o 10º maior produtor de café (3,43% da produção total do Estado).

5.2.2 - PECUÁRIA

A atividade pecuária apresenta a seguinte situação em 1991:

MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA LEVANTAMENTO DA ATIVIDADE PECUÁRIA - 1991

REBANHO	NÚMERO DE CABEÇAS
Bovino	72.600
Suíno	15.000

Fonte: EMATER - Escritório Local de Nova Venécia - Programação Anual 1992

A pecuária bovina, juntamente com a cafeicultura, são as atividades que desempenham o papel mais importante na economia do setor primário do município. A área utilizada em pastagens evoluiu expressivamente ao longo das duas últimas décadas, apesar do decréscimo da população bovina, que passou

de 94.555 cabeças em 1980 (Censo Agropecuário 1980) a 72.600 (dados da Emater - escritório local) em 1991.

A pecuária bovina é desenvolvida no município das seguintes maneiras¹:

- com estratégia empresarial nos grandes estabelecimentos, como atividade principal;
- com estratégia de sobrevivência, complementação da renda dos pequenos produtores, como atividade secundária;
- através do "complexo combinado": pecuária-café, pecuária-mandioca, principalmente nos médios estabelecimentos.

No geral, a pecuária é desenvolvida no município de forma extensiva, para corte e para leite, existindo apenas 2 proprietários que o fazem de forma intensiva².

A suinocultura é bem desenvolvida no município, com um total de 15.000 cabeças, conforme informações do escritório local da Emater, e encontra-se numa conjuntura favorável ao seu crescimento.

¹IJSN, PDRI - Relatório Municipal de Nova Venécia - julho/83, p. 14 a 23.

²Idem, p. 23.

5.3 - SETOR SECUNDÁRIO

O setor secundário apresenta-se diversificado, caracterizando-se no município pela existência de indústrias benéficas de matérias-primas cultivadas ou extraídas no próprio território municipal ou na região à qual faz parte, e de indústrias voltadas para o atendimento da demanda do mercado consumidor local/regional.

Os quadros a seguir representam o demonstrativo do setor industrial do município de Nova Venécia, nos anos de 1980, 1985 e 1991 e a listagem dos produtos industrializados por gênero de indústrias.

DADOS GERAIS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS
MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA

GÊNERO	1980		1985		1991	
	Nº ESTABE LECIMENTŌ	PESSOAL OCUPADO	Nº ESTABE LECIMENTŌ	PESSOAL OCUPADO	Nº ESTABE LECIMENTŌ	PESSOAL OCUPADO*
Extração de Minerais	02	-	01	54	06	153
Indústria de Prod. Minerais Não-Metálicos	17	113	10	84	04	17
Indústria Metalúrgica	03	10	03	10	-	-
Indústria Mecânica	01	-	02	25	-	-
Indústria de Madeira	19	120	14	53	08	22
Indústria do Mobiliário	07	25	12	21	03	-
Indústria de Couros e Peles	02	-	01	01	02	-
Indústria do Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	-	-	04	03	03	04
Indústria de Produtos Alimentares	38	315	11	372	11	667
Indústria de Bebidas e Álcool Etílico	06	14	05	16	05	-
Indústria Editorial e Gráfica	02	-	02	06	-	-
Indústria da Construção Civil	-	-	02	08	-	-
Indústria de Material de Transporte	-	-	-	-	03	13

Fonte: IBGE - Censo 1980

IDEIES - Cadastros Industriais do Espírito Santo - 1985/86 e 1991

*Informação incompleta por falta de dados de empresas

PRINCIPAIS PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS POR GÊNERO DE INDÚSTRIA, PARA O MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA

GÊNERO	PRODUTOS
1. Extração de Minerais	- Blocos de granito, serviços auxiliares de extração de produtos minerais, beneficiamento de mármore e granito
2. Indústria de Produtos Minerais Não-Metálicos	- Tijolo, telhas, lajes pré-moldadas, mármore e granitos, blocos sextavados, mourões, muros e estacas pré-moldadas, manilhas, ladrilhos, tanques
3. Indústria Metalúrgica	- Esquadria de ferro, grades e portões, ferro e chapas galvanizadas, portas, janelas e básculas de ferro
4. Indústria Mecânica	- Peças torneadas, máquinas pesadas, equipamentos diversos
5. Indústria da Madeira	- Esquadrias de madeira, madeira serrada, portas e janelas, batentes, serviços de reparação
6. Indústria do Mobiliário	- Móveis em geral
7. Indústria de Couros e Peles	- Malas, sola, seleiros, artigos para montaria em geral
8. Indústria do Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	- Roupas em geral, malhas

continua

Continuação

GÊNERO	PRODUTOS
9. Indústria de Produtos Alimentares	- Farinha de mandioca, resfriamento de leite, leite beneficiado e derivados do leite, café beneficiado, beneficiamento de arroz; pães, bolos, abate de suínos e bovinos e produção de embutidos; rações concentradas para bovinos, suínos e aves; suplementos minerais; preparação de especiarias e condimentos
10. Indústria de Bebidas e Alcool Etílico	- Aguardente de cana e álcool, licores, vinhos
11. Indústria Editorial e Gráfica	- Impressos em geral, jornais
12. Indústria da Construção Civil	- Construção civil
13. Indústria de Material de Transporte	- Reparação e manutenção de motores, retífica de motores

Fonte: IDEIES - Cadastros Industriais do Espírito Santo - 1985/86 e 1991.

5.4 - SETOR TERCIÁRIO

5.4.1 - COMÉRCIO E SERVIÇOS

De maneira geral, o comércio é diversificado, atendendo satisfatoriamente às demandas por produtos nas diversas áreas, com qualidade e quantidade suficientes para atender aos demais municípios da região.

Conforme o presidente do Clube dos Diretores Lojistas de Nova Venécia (Sr. Arnóbio Leite) a infra-estrutura do comércio e serviços do Município pode atender a um incremento da população advindo da industrialização.

No momento, o comércio sofre uma recessão acelerada, necessitando de incentivos, tanto na indústria como na agricultura, o que diretamente influenciará um novo ciclo na vida comercial do município.

Na área de atividade comercial e serviços o município possui:

ATIVIDADE	Nº
Supermercados	14
Postos de gasolina	07
Farmácias	17
Mercearias	142
Bares	278
Autopeças	15
Revendedora automóveis autorizada	01
Boates	02
Oficinas mecânicas	22
Lojas eletrodomésticos	09

—continua

Continuação

ATIVIDADES	Nº
Lojas de materiais de construção	13
Centro comercial	01
Lojas de confecções e armarinhos	109
Restaurantes	06
Serralheria	06
Distribuidora de bebidas	02
Funerárias	03
Hotel	05
Empresas de ônibus	02
Floricultura	02
Açougue	22
Comércio de verduras e frutas	03
Conserto de rádio e televisor	03
Vidraçaria	02
Sapataria	05
Depósito de gás	06
Papelaria	05
Atacado de gêneros alimentícios	05
Motel	01
Cortume	01
Empresa de construção civil	02
Extração de areia	01

6. LEVANTAMENTO DAS POTENCIALIDADES LOCAIS E OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS

6.1 - ASPECTOS INFRA-ESTRUTURAIS

Para que o poder público adote uma política de atração de investimentos para o município de Nova Venécia, é importante analisar quais benefícios tem esse poder a oferecer de forma a viabilizar, para o investidor, a implantação de novos projetos.

Nesse sentido, para a expansão do seu parque Agroindustrial, a infra-estrutura instalada assume um papel relevante.

A sede do município está servida por três vias asfálticas; possui uma malha viária vicinal que abrange quase todos os recantos do seu território, carecendo, no momento, apenas de conservação e abertura de novos trechos, que, se forem bem conservados e tratados, permitem o transporte de cargas pesadas, como é o caso do granito. Mesmo assim, tem mostrado condições de transporte com tranquilidade em tempo de estadia. Nova Venécia também está servida por rede elétrica de potencial razoável, rede telefônica, telex, fac-simile, além de estar servida por um campo de pouso para pequenas aeronaves, o que vale dizer, que oferece condições de acesso rápido a quem dispõe de pouco tempo.

O município de Nova Venécia pode beneficiar-se do complexo portuário do Espírito Santo, que é formado, dentre outros, pelo Porto de Tubarão, Porto de Vitória, Porto de Barra do Riacho e Porto de Praia Mole, com acesso por via rodoviária e com possível transbordo em Colatina ou João Neiva, por via ferroviária. Desta forma, Nova Venécia insere-se no rol de

municípios que podem se beneficiar do Corredor de Exportação do Brasil Central. Também por estas vias o município tem acesso ao Aeroporto , em Vitória, com vôos regulares e diários, diretos ou em conexão, ligando-o a todo o Brasil e ao exterior.

Assim, constata-se que o município de Nova Venécia dispõe de boas condições locacionais e de infra-estrutura que lhe permitem a alocação em seu território de um centro industrial e do incremento da produção agrícola, dentro da política do governo estadual, de interiorização da economia.

6.2 - POTENCIALIDADES AGROPECUÁRIAS

A vocação agropecuária faz do município de Nova Venécia um pólo de desenvolvimento econômico em potencial para o Estado do Espírito Santo.

Com a crise da monocultura do café, novas culturas estão surgindo no cenário agrícola do município.

Uma grande parcela dos produtores rurais está organizada através de duas cooperativas: Cooperativa Agropecuária do Norte do Espírito Santo - COOPNORTE - e a Cooperativa dos Cafeicultores de São Gabriel da Palha - COABRIEL -, dois sindicatos (Sindicato Patronal Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais); além de 15 associações.

As principais atividades agropecuárias do município, e que constituem suas potencialidades, são: café, pecuária de corte e leite, arroz, feijão, milho, mandioca, pimenta-do-reino, banana, coco, urucum, macadâmia, seringueira, cana-de-açúcar e citrus.

CAFÉ

O município possui 21.666ha de café, principalmente do tipo conilon, com uma produção aproximadamente de 300 mil sacas por ano, comercializado com a COABRIEL e com intermediários (CRECAFÉ e CALEGARI COMÉRCIO DE CAFÉ).

MILHO

O município cultivou 3.500ha de milho, com uma produção de 4.200t (dados de out/91); 50% desse produto é comercializado através da COOPNORTE e intermediários. Há necessidade de investimento em fábricas de rações e construção de silos para armazenagem da produção.

A cultura do milho favorece o consórcio com outras culturas, por exemplo, com o café quando ainda pequeno, e com o feijão.

FEIJÃO

A área cultivada no município é de 2.700ha, com uma produção em out/91 de 1.110t; 30% desse produto é comercializado através da COOPNORTE e intermediários.

ARROZ

Essa cultura atingiu em out/91 uma área de 1.500ha, com uma produção de 4.500t. Dessa produção, 60% é comercializada através da COOPNORTE e de intermediários, e pequena parcela industrializada.

MANDIOCA

Produto que ocupou, em out/91, uma área de 600ha, com uma produção de 10.800t. Essa produção é praticamente toda comercializada para as indústrias dos municípios vizinhos.

PIMENTA-DO-REINO

Atividade em expansão, ocupando atualmente uma área de 60ha, com uma produção, em out/91, de 180t. Esse produto é comerccializado quase que totalmente por intermediários.

BANANA

Cultura em fase de expansão, ocupando, em out/91, uma área de 210ha, com uma produção de 168 mil cachos. O produto é comercializado totalmente por intermediários. Está sendo plantada em grande escala, com técnicas aprimoradas e mudas selecionadas.

COCO

Atividade em expansão, ocupando uma área de 130ha, com uma produção, em out/91, de 390 mil frutos, comercializados totalmente por intermediários.

URUCUM

Cultura que ocupa uma área de 200ha, com uma produção prevista anualmente em torno de 100t. Essa produção é comercializada para intermediários.

CANA-DE-AÇÚCAR

Ocupa uma área de 150ha, com produção de 6.300t, em out/91, destinada à fabricação de aguardente e álcool.

FRUTICULTURA

Cultura existente em todas as propriedades, com a produção ainda para subsistência, mas com clima e solo favoráveis ao cultivo em escala empresarial.

MACADÂMIA

Atividade em início de expansão, ocupando, atualmente, uma área de 61ha. Esta cultura pode estar consorciada com o café, levando em torno de 07 anos para início da produção. Com a vantagem de ter a qualidade do solo e clima do Espírito Santo propícios para o seu desenvolvimento, a cultura da Macadâmia é uma das alternativas mais viáveis à produção agrícola do Estado. Seu preço é taxado em dólar, empregando razoável volume de mão-de-obra, além de produzir cobertura vegetal.

Instalada nas proximidades do município, a VAVERSA - Vale Verde Agroindustrial - vem fornecendo mudas para os produtores e garantindo a comercialização. Em 1990 foram distribuídas 150 mil mudas e nos anos de 1991/1992 está prevista a distribuição de mais 150 mil mudas.

A preocupação atual dos técnicos locais é quanto à comercialização e industrialização do produto, para evitar a oligopolização da produção.

MAMONA

Está em andamento o programa de incentivo à cultura da mamona, firmado entre o governo do Estado-SEAG -, a COOPNORTE e a empresa alemã BOLEY DO BRASIL, localizada no sul da Bahia, de onde serão fornecidas as sementes de melhor qualidade. A assistência técnica inicial será feita pela própria empresa, sendo depois assumida pela EMATER.

De acordo com a presidente da COOPNORTE, Sr. Waldir Magewski, em Nova Venécia caberia a instalação de uma indústria para esmagamento da mamona.

SERINGUEIRA

Atividade em início de expansão, ocupando, atualmente, uma área de 100ha.

O município de Nova Venécia, juntamente com os municípios de São Gabriel da Palha, Boa Esperança, Barra de São Francisco e Água Doce do Norte, pertence à região produtora de seringueiras. Esses produtores são organizados pela Associação de Seringalistas de São Gabriel da Palha à qual estão ligados. É uma cultura em fase de expansão e que certamente dará condições de instalação de uma indústria de beneficiamento do látex.

6.3 - POTENCIALIDADES INDUSTRIAIS

6.3.1 - AGRO-INDÚSTRIAS

- A região onde se insere o município possui clima e solo propícios à fruticultura, especificamente à citricultura. Neste sentido, há possibilidade de implantação de indústria de beneficiamento de frutas, pois existe o cultivo, já iniciado na região, de manga, maracujá, limão, mamão, laranja, abacaxi, cuja expansão depende de uma demanda mais garantida, que dê mais incentivo à produção.
- Indústrias de beneficiamento de matéria-prima oriunda de culturas de reflorestamento, tais como: móveis, caixotes para transporte de frutas e verduras, madeirame para construção civil, lenha etc. De acordo com o documento "Potencialidades Energéticas do ES", da ESCELSA-PIMES, de dezembro de 1986, o município possui 294ha de áreas de reflorestamento sem comprometimento do seu uso.

- Indústrias de beneficiamento de outros produtos agrícolas da região, citados no item anterior.

6.3.2 - INDÚSTRIA DE PRODUTOS ADVINDOS DA PECUÁRIA

O município possui, em pleno desenvolvimento, um complexo industrial nesta área, composto de:

- COOPNORTE

Indústria de laticínio da marca "VENEZA".

- SPAM

Indústria de laticínios da marca "MIMO", com fabricação de leite em pó e outros produtos.

- FRINORTE

Empresa com atuação desde a criação de gado, sua comercialização, até a industrialização de 10 toneladas mensais de carne para fabricação de embutidos (produtos da marca "VIKING").

- SUINORTE

Empresa que possui o maior rebanho suíno no Brasil*.

De acordo com o presidente da COOPNORTE, Sr. Waldir Magewski, existe um programa de incentivo à produção de leite, gerando um potencial para a instalação de mais duas empresas de laticínios.

Há também demanda latente e matéria-prima abundante para a fabricação de produtos de utilização na pecuária, como rações e artigos de montaria, e de outras indústrias de beneficiamento do couro, ossos e chifres, oriundos dos frigoríficos da região.

*Conforme depoimento do Prefeito Municipal.

6.3.3 - INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE MINERAIS

6.3.3.1 - GRANITO

Com cerca de 25% de sua extensão territorial em rochas aflorantes, o município de Nova Venécia possui reservas incalculáveis de granitos de texturas e colorações variadas, conforme pode-se avaliar no documento em anexo, "Relatório de Reconhecimento Geológico do Município de Nova Venécia", de 31 de agosto de 1990.

Já existe no município 6 (seis) empresas de extração e/ou beneficiamento do granito, dentre elas a GRANASA, a maior empresa extrativista deste mineral no Estado, e, de acordo com informações do Prefeito Municipal, alguns empresários mostraram-se interessados em investir neste ramo em Nova Venécia.

6.3.3.2 - CERÂMICA

É pensada, pelos empresários locais, a expansão da indústria de cerâmicas do município, cujos estabelecimentos hoje existentes atendem a demanda de todo o norte do Estado até o sul da Bahia.

6.3.4 - OUTRAS INDÚSTRIAS COM POTENCIAL DE EXPANSÃO

- Micro e pequenas indústrias de confecções
- Serralherias.

6.4 - PÓLO INDUSTRIAL

A principal reivindicação econômica de setores da sociedade organizada e de administradores públicos de Nova Venécia, ouvidos nas entrevistas prestadas à equipe deste projeto e registrada no documento "Relatório Vocacional do Município", de agosto de 1991, trata-se da implantação de um pólo industrial, como alternativa para fomentar a retomada do crescimento econômico-social. Segundo o Prefeito Municipal, 12 (doze) grupos empresariais estão interessados em instalar suas indústrias no futuro pólo industrial de Nova Venécia.

Sendo o granito a principal matéria de origem mineral hoje explorada na região, no entender do Prefeito a implantação do pólo industrial teria no beneficiamento do granito sua principal atividade, inaugurando um novo ciclo de desenvolvimento para o município e que se prevê para o Estado neste final de década/século/milênio.

No entanto, será necessário estudos que visem uma exploração racional das jazidas, de forma que não se destruam as paisagens naturais que deverão ter uso econômico e social adequado, como no ecoturismo, analisado a seguir.

O pólo industrial pode abrigar as agroindústrias potenciais explicitadas anteriormente, com toda a infra-estrutura necessária.

Há, por outro lado, opiniões contrárias à concentração de indústrias em um único distrito industrial, considerando-se todo distrito-sede e arredores como área de incentivo à industrialização. Neste caso seriam estudados os locais existentes no município e instalar-se-iam as indústrias naqueles mais apropriados em termos ambientais e econômicos. É uma alternativa a se considerar.

6.5 - POTENCIALIDADES ECOTURÍSTICAS

Verifica-se no município a existência de grandes áreas verdes*, com beleza natural e de localização apropriada para se investir em ecoturismo**, ou seja, hotéis, hotéis-fazendas, condomínios, Spas, restaurantes, parques ecológicos, campings públicos e particulares, etc. Torna-se necessário estudos específicos e complementares para verificação de viabilidade técnica e retorno econômico para o município.

É de fundamental importância aliar uma política de desenvolvimento de turismo à ações de preservação do meio ambiente. Isto deve ocorrer, buscando o melhor nível de ocupação possível, integrando os empreendimentos turísticos com o meio em

*Segundo a Coletânea de Textos da Comissão Coordenadora do Relatório Estadual sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, de novembro de 1991, p. 833, o município de Nova Venécia, com uma área total de 191.700ha, possui 10.692ha, ou seja, 5,77% da área total de remanescentes da Mata Atlântica.

**A OEA - Organização dos Estados Americanos, no "Estudo da Demanda Turística para a Região Amazônica", aponta a seguinte diferenciação: "O ecoturismo não se apóia somente em atividades orientadas para a natureza, mas é também o precursor de uma filosofia que busca obter objetivos sociais, mas além dos individuais (porém os inclui). Se identifica como um modelo de desenvolvimento dentro do qual as áreas naturais são planejadas como integrantes da atenção turística de uma região ou país, e relaciona, diretamente, os recursos biológicos com setores econômicos e sociais". In EMBRATUR. Programa Ecoturismo, out/91, p. 2 e 3. Em seguida, na página 5, o documento apresenta a seguinte definição, da Comissão Técnica - EMBRATUR/IBAMA: "Ecoturismo é o turismo desenvolvido em localidades com potencial ecológico, de forma conservacionista, procurando conciliar a exploração turística com o meio ambiente, harmonizando as ações com a natureza, bem como oferecer aos turistas um contato íntimo com os recursos naturais e culturais da região, buscando a formação de uma consciência ecológica nacional.

que estão inseridos, evitando qualquer tipo de poluição e/ou destruição pelo uso turístico, em benefício da manutenção da qualidade da própria atividade econômica e da população em geral.

A divulgação das potencialidades ecoturísticas do Estado e a identificação dos atrativos turísticos locais facilitarão colocar no mercado os produtos ecoturísticos disponíveis, incentivando os investidores interessados e criando expectativas para as demandas de programas de cunho ecológico.

A programação do ecoturismo requer uma campanha de divulgação junto à opinião pública e a todos os segmentos sócio-econômicos e faixas etárias da sociedade.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

Comissão Coordenadora do Relatório Estadual sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - ES - ECO 92 - Coletânea de Textos - novembro/1991.

Comissão Pró-Criação do Polo Agro-Industrial de Nova Venécia - Relatório Vocacional do Município - 08/08/91.

Departamento Estadual de Estatística - DEE - Informações Municipais - 1991.

Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR - Programa de Ecoturismo - "Versão Preliminar" - outubro/1991.

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Espírito Santo - EMATER-ES - Escritório Local de Nova Venécia - Programação Anual de Trabalho 1992.

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - Escritório Estadual no Espírito Santo - Coordenação de Pesquisas Agrícolas - Levantamento Sistemático de Produção Agrícola - out/1991

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - Escritório Estadual no Espírito Santo - Coordenação de Pesquisas Agrícolas - Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1991.

Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo - IDEIES - Cadastros de Indústrias - 1985/86 e 1991.

Instituto Jones dos Santos Neves/Grupo Executivo para Recuperação do Espírito Santo - IJSN/GERES - Programa de Desenvolvimento Regional - PDRI - Relatório Municipal de Nova Venécia - julho/1983.

IJSN/CESAN/GERES - Estudos Populacionais para Cidades, Vilas e Povoados do Espírito Santo - 1985-2010.

Instituto Jones dos Santos Neves - Projeto Interiorização do Desenvolvimento - Perfil Sócio-Econômico e Levantamento de Oportunidades de Investimento - Município de Boa Esperança-abril/92.

Rede Gazeta e Outros - Projeto Espírito Santo Século XXI-1988/1991.

Secretaria de Estado da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia - SEICT - Informações Infra-Estruturais do Espírito Santo - 1990.

Secretaria de Estado da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia - SEICT - Plano de Desenvolvimento do Turismo do Espírito Santo - junho/1990.

ANEXO I

RELATÓRIO DE RECONHECIMENTO GEOLÓGICO NO
MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA

I - INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetivou o reconhecimento geológico do município de Nova Venécia, destacando o potencial de suas jazidas de granito.

Apresentando cerca de 25% de sua extensão municipal em rochas aflorantes, Nova Venécia demonstra reservas incalculáveis de granitos de coloração e textura variadas.

II - GEOLOGIA

O reconhecimento geológico em escala de 1:100.000 no município de Nova Venécia na porção norte do Estado do Espírito Santo, revelou uma sequência de rochas arqueanas e do Proterozóico Inferior divididas em unidades litológicas que englobam gnaisses, granulitos, granitos e gabrodiorito, pertencentes ao Complexo Costeiro.

O trend geral das rochas na região estudada, definido por mudanças de litologia, bandamento litológico e xistosidade, está orientado NE-SW a NNW-SSE.

As unidades litológicas foram assim definidas:

i) MIGMATITO

Ocupando uma posição estratigráfica inferior, esta unidade apresenta uma variação textural e estrutural bastante características deste tipo de formação. Apresentando texturas agmáticas, flebíticas, estromáticas, além de dobras ptygmáticas esta rocha apresenta predominantemente uma granulometria fina a média, composta basicamente por feldspato,

quartzo, biotita, anfibólios e granadas localizadas.

Dentro desta unidade foram englobados pequenos corpos de natureza neossomática e diferenciação composicional.

Foram mapeados dois pequenos corpos de granada-granito-gnaiss de coloração branca acinzentada, granulometria fina a média compostos basicamente por feldspato, quartzo, biotita e granada. O corpo localizado na localidade de Coqueiral vem sendo explorado pela empresa GRANASA - GRANITOS NACIONAIS LTDA, recebendo a denominação comercial de GRANITO BRANCO CINZA NUVEM.

O kinzigito de coloração cinza-azulada a azulada, granulometria média a grosseira, onde os feldspatos de coloração acaramelada e cordieritos azuladas, aparecem aflorando em dois corpos distintos, nas imediações de Rio Preto, não sendo ainda explorados.

O anfibólio granada granito-gnaiss de coloração branca-acinzentada com tons esverdeados, apresenta uma granulometria fina a média com alguns pórfiros de feldspatos esparsos, composto basicamente por feldspato, quartzo, anfibólios em forma de clots e granada.

Sendo atualmente explorado pela empresa GRANASA-GRANITOS NACIONAIS LTDA na localidade de Coqueiral, esta rocha foi denominada comercialmente por Granito Verde Cinza Eucalipto. Um outro corpo de composição similar e correlação imprecisa aflora nas imediações do Rio Quinze de Novembro, vem sendo explorado (com trabalhos em fase inicial) pela empresa BTA - Granitos e Mármore Ltda e detém o nome comercial de Granito Verde Água Marina.

ii) GRANITO-GNAISSE MEGAPORFIRÍTICO

Predominando na região, esta unidade é caracterizada por uma rocha de granulometria média a grosseira com megacristais de feldspato que chega a atingir 15,0cm de comprimento por 6,0cm de espessura, composta basicamente por feldspato, quartzo, biotita, anfibólio e granada com distribuição localizada. Apresentando uma forte orientação metamórfica somada as estruturas de fluxo magmática esta rocha aparece comumente intercortada por pequenos diques de granito fino, com direção preferencial NNE-SSW.

A coloração do granito-gnaisse megaporfirítico possui uma variação relativa a alterações secundárias ocorridas posteriormente à sua formação. São fenômenos de hidrotermalismo, metassonatismo e intemperismo químico, que altera a coloração cinza predominante em tons amarelos e rosados, somados ainda as diferentes concentrações dos minerais máficos (escuros).

Dentro desta unidade litológica encontram-se os granitos Amarelo Veneciano e Amarelo Rosado Veneciano, explorados atualmente pelas empresas Granasa-Granitos Nacionais Ltda e Mineração São João Ltda, na localidade de Água Preta.

iii) GRANITO-GNAISSE PORFIRÍTICO

Fazendo um contato gradacional com unidade anterior o granito-gnaisse porfirítico apresenta uma granulometria média com pórfiros de feldspato que não ultrapassam 7,0m de comprimento, composto basicamente por feldspato, quartzo, biotita, anfibólios e granadas localizadas.

Esta unidade apresenta uma variação faciológica, comumente nas bordas do corpo (que atinge cerca de 100km²) onde a concentração dos minerais máficos aumentam e os pórfiros de feldspatos ficam mais esparsados. Esta rocha demonstra um

controle metamórfico mais brando com os pórfiros de feldspatos nem sempre obedecendo uma orientação preferencial.

Apresentando uma coloração variada devido aos mesmos fatores atuantes na unidade anterior, esta rocha é representada comercialmente pelo Granito Amêndoa Capixaba, explorado atualmente pela empresa Granitos Matatias na localidade de Santa Rosa.

iv) CHARNOCKITO

O charnockito aparece em diferentes corpos de extensões que variam de 1km² até 50km², apresenta uma granulometria média a grosseira com cristais de feldspato, alcançando cerca de 7,0cm de comprimento, composto basicamente por feldspato, quartzo, biotita, piroxênio, anfibólio e granada de concentração variada.

Esta unidade litológica apresenta contato intrusivo com os granitos-gnaissicos, formando por vezes contato tríplice juntamente com outro corpo granítico.

O corpo charnockítico das imediações de Muniz apresenta uma coloração esverdeada mais clara com tons rosados devido a presença de granadas, este corpo se caracteriza por ocorrer em maciços rochosos que se destacam no relevo. A empresa Gramacap-Granitos e Mármore Capixabas Ltda, vem explorando atualmente parte deste corpo, onde seu produto é comercializado pelo nome de Granito Verde Veneciano.

Nos demais corpos, sendo seis ao todo, a coloração esverdeada possui um tom mais escuro onde a granada é mais rara. As empresas Mineração Marques explora, parte destes corpos, nas imediações de Rio do Norte, comercialmente conhecido como Granito Verde Ubatuba ou panorama.

v) GRANADA-LEUCOGRANITO

Pequeno corpo de aproximadamente 0,8km², orientado na direção NNE-SSW que aparece intrudindo o corpo charnockítico de Muniz. Esta rocha apresenta uma granulometria fina a média, composta basicamente por feldspato, quartzo, granada e biotita, coloração esbranquiçada com tons bege.

Atualmente a empresa Gramacap encontra-se com seus trabalhos exploratórios, neste corpo, paralizados. Esta rocha é conhecida comercialmente como Granito Branco Ipanema e Granito Bege Ipanema.

vi) GRABODIORITO

Na porção norte do município aparece um corpo de grabodiorito de granulometria fina a média, composta basicamente por plagioclásio, anfibólio, piroxênio e quartzo em quantidade mais restrita. Esta rocha de coloração esverdeada não está sendo explorada.

vii) GRANITO DE GRANULOMETRIA FINA A MÉDIA

Pequeno corpo de aproximadamente 0,5km², composto basicamente de feldspato, quartzo, e biotita, apresenta granulometria fina a média, coloração cinza, que aparece intrudindo o migmatito nas imediações de Areia.

Esta rocha não está sendo explorada no momento.

III - CONCLUSÃO

O município de Nova Venécia detém segundo o overlay de Mantena do Departamento Nacional da Produção Mineral-DNPM, 01 (uma) concessão de lavra, 19 (dezenove) autorizações de pesquisa, e 02 (dois) registros de licenciamento e 129 (cento e vinte e nove) pedidos de pesquisa. Estes números demonstram o grande interesse despertado pelo Município diante dos produtores de granitos.

Um levantamento pormenorizado de todas as reservas de granito de Nova Venécia, tornar-se-ia inexequível devido a grande quantidade de ocorrência e volume deste minério. Apresentando dez (10) tipos diferentes de rochas somadas a uma variação de coloração e de textura, os granitos (nome comercial dado a todas as rochas não carbonáticas) oferecem uma gama ainda maior de variedades, suprimindo várias tendências do mercado consumidor.

Com cerca de 08 (oito) empresas atualmente atuantes, a nível de exploração, sendo algumas em plena atividade, outras iniciando trabalhos e outras paralisadas devido a falta de capital de giro, o Município possui no momento uma produção de 1.300m³/mês devendo atingir 2.300m³/mês, em curto espaço de tempo, tendendo assim, a se tornar um dos maiores pólos de extração de granito do País.